

HIP-HOP

NO DF



Ianna e Ecione

HISTÓRICO

O ritmo Hip-hop nasceu em 11 de Agosto do ano de 1973. Foi em uma festa realizada na rua Sedgwick Avenue, número 1520, no Bronk-Nova York, que tudo começou. Para as pessoas que estavam ali na festa era apenas mais uma noite de festa. No entanto, aquele evento foi o início de um novo ritmo musical e que travessou culturas. E hoje já são mais de 44 anos de Hip Hop. O Hip Hop é uma corrente que tem sua base em rimas faladas bem rápido mas com ritmo. Esse movimento cultural abrange 4 manifestações artística, quais sejam: ***DJ, MC(mestre de cerimônias), breakdance e grafite.***

OS 04 ELEMENTOS DAS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS DO HIP-HOP

O **DJ**, ou **disc-jockey**- é o responsável por criar e reproduzir pistas musicais numa mesa de mixagem. A parte fundamental dentro do rap é a produção do DJ, já que serve como base para a rima do MC. Os DJs usam várias técnicas entre elas se destaca o scratching, que é basicamente o movimento feito pelo DJ de mover o disco de vinil para frente e para trás sobre o aparelho de reprodução, repetidas vezes, para gerar um som de transição entre ritmos.



O **mestre de cerimônias, MC**, vai interpretar o gênero musical mais conhecido como rap. Os rappers ou MCs, geralmente nascidos com uma forte influência do soul, do funk e também dos ritmos latinos, vão passar, principalmente no começo, seu modo de ver a realidade e o seu descontentamento social, inconformismo e vão inclusive, denunciar tudo isso com uma poesia lírica muito fluida.



Break-reflete a forma como os B-boys(breakdancer, breaker, b-boy, ou b-girl- é o nome dado a pessoa dedicada ao breakdance e que pratica o mesmo.) dançam rap. Essa arte se dar com uma competição entre os jovens que o praticam. É costume desafiar-se individualmente ou em grupo para superar os passos que vão sendo feitos. Os passos mais comuns são: manter-se em equilíbrio durante vários segundos sobre as mãos e a cabeça e girar freneticamente sobre as costas no chão.



HIP HOP NO BRASIL

A bem sucedida turnê mundial de hip-hop chegou ao Brasil no início dos anos 1980, na cidade de São Paulo, quando os jovens começaram a receber informações sobre o movimento que acontecia em Nova York. grupos distantes começaram a se reunir nas estações de metrô Galeria 2 de Maio e São Bento para ouvir música do Bronx, acompanhada de novos movimentos de dança.

Os primeiros artistas regulares do lugar foram dançarinos inovadores, e alguns dos maiores precursores do estilo são nomes que ainda influenciam o palco, como Nelson Triunfo e Thaide. Na época, o rap ainda era considerado um estilo típico e violento de música periférica. Rappin' Hood também estava lá, vivenciando aquele momento controverso durante o boom cultural. "Nós fugimos da polícia só porque fizemos rap. Eles foram para a delegacia e quebraram nosso recorde", lembrou o rapper.

Em 1998 , o grupo norte-americano Public Enemy viajou ao Brasil para seu primeiro show em São Paulo, impactando um grande número de pessoas com essa nova cultura. Assim, o rap começou a se espalhar rapidamente nas periferias da cidade, abalando a autoestima dos jovens que buscavam se encaixar na juventude de seus contemporâneos, em uma sociedade atormentada por estereótipos destrutivos e que vivem sob uma ditadura. . . O álbum do Public Enemy, de 1990, "Fear of a Black Planet", mudou minha vida e atitude em relação ao mundo. Este álbum é histórico. Seu ativismo é uma grande declaração. Na época ", disse Rappin 'Hood. "A banda tem ajudado muitos jovens negros ao redor do mundo a ganhar autoestima e entender seu potencial. No Brasil, discos de Thaíde, DJ Hum e Racionais MC fizeram isso por mim."

O HIP HOP NO DF

Hip-hop é para o Distrito Federal que rock é para Plano Piloto. A cidade concorre com São Paulo como a maior produtora de talentos do movimento cultural que mostra a força criativa da juventude negra da periferia. No início dos anos 1980, quando a Legião Urbana estava bombando pelo país, na Ceilândia, então considerada a maior favela do país, surgiram os primeiros grupos de break dance. Naquela época, ninguém sabia o que era grafite, o rap cantado no Brasil era americano. DJ Raffa, um dos precursores do movimento hip-hop na cidade, contou que na Ceilândia nasceu o primeiro grupo de rap de Brasília e o terceiro do Brasil, o Magrellos.



Depois de três décadas, o rock perdeu a vitalidade e a expressão cultural negra dos quatro elementos (break, graffiti, rap e DJ) renovando a batida e dando ao Brasil uma música própria, comprometida com a experiência do baile: escuridão e periferia. Jaqueline Fernandes, proprietária da Griô Produções, vive intensamente com o hip-hop. Ela diz que o rap brasileiro vive da diversidade cultural da capital do país. Por exemplo, MC Rapadura é cearense, filho de penitente. Ele faz rap muito diferente de qualquer coisa no Brasil, incluindo São Paulo.

De repente ele mistura embolada e rap e o resultado é um estilo de canto que é único para ele.; Se Ceilândia antes se concentrava na produção de hip-hop no Distrito Federal, os irmãos Planaltina entraram no círculo. A cidade centenária já abrigou pelo menos 20 grupos de rap. ; Lá mora o DJ Bolatribo, considerado um dos melhores produtores de rap do país. Seus produtos são inspirados no estilo de produção de Los Angeles com toques de sujeira. O resultado é um som que vai arrasar em qualquer pista de dança.

Aos poucos, as mulheres estão entrando em cena. As meninas do BSBGirls retratam a despedida de Brasília nas batalhas; em todo o país e até na Europa. A luta que o hip-hop chama de campeonato inovador. O grupo de rap feminino mais famoso, Atitude Feminina, apresentou três Hutúz Awards, os prêmios mais importantes do cenário hip-hop nacional.

No ano passado, eles ganharam o prêmio da década.



Ao longo de quatro anos, o Hip Hop do Cerrado reuniu em média 15 mil jovens na Torre de TV e sem nenhum incidente policial, conforme especificado pelo DJ Raffa.

Fomos ao batalhão [policial] para tirar uma licença e eles deram na hora, sem problemas.

Brasília também é a capital dos quatro elementos.



Conheça artistas do rap de Brasília ao resto do país



A relação de Brasília com o hip-hop já percorreu um longo caminho. Nomes como Gog, Viela 17 e Câmbio Negro foram os precursores de um gênero que, entre as décadas de 1980 e 1990, carregava letras que denunciavam as dificuldades dos jovens da periferia, a violência e o tráfico, a venda de drogas. Esses artistas há muito lutam por um rap com mais expressão e visão, não só na capital federal, mas também no Brasil.